

O TEMPO no Quarteirão Cultural de Loulé NO TEMPO

Título O Tempo no Tempo, no Quarteirão Cultural de Loulé

Autores Victor Mestre; Sofia Aleixo

Prefácio Lídia Jorge

Nota introdutória Dália Paulo

Editor Jorge Ferreira

Revisão António José Massano

Projectos de Arquitectura vmsa arquitectos

Coordenação editorial Victor Mestre; Sofia Aleixo

Fotografia Arquivo CML (Câmara Municipal de Loulé); Arquivo vmsa (Victor Mestre | Sofia Aleixo, arquitectos); EB (Edite Borges); FB (Filipa Bernardo); SIPA (Arquivo do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico); Arquivo das Construções Escolares – Arquivo Fotográfico.

Ilustração Victor Mestre

Edição de desenhos vmsa arquitectos – Colaboradores: Nuno Gaspar, Daniel Pires, Carlos Graça, Ana Vazquez, Daniel Nunes, Daniela Bustillos, Leonor Andrade, Laura Santos

Design gráfico Rafael Marques

Imagem da capa Filipa Bernardo

Local de edição Lisboa

Data de edição 09 . 2025

ISBN 978-989-658-922-6

Depósito Legal 550181/25

Edição



Caleidoscópio_Edição e Artes Gráficas, SA
Rua Cidade de Nova Lisboa, Quinta da Fonte do Anjo n.º 1-A
1800-108 LISBOA . Portugal
Tel. (+351) 219 817 960 . Fax. (+351) 219 817 955
email: caleidoscopio@caleidoscopio.pt .
www.caleidoscopio.pt

Apoio CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

loulé

vmsa
arquitectos
victor mestre | sofia aleixo

Este livro, por opção dos seus autores, não adopta o Acordo Ortográfico de 1990.

© [2025] Victor Mestre e Sofia Aleixo. Todos os direitos reservados.

Todos os conteúdos, incluindo textos, imagens, ilustrações, fotografias, desenhos e qualquer outro material publicado nesta obra, estão protegidos por Lei, sendo expressamente interdita a sua reprodução, difusão ou transmissão, modificação, total ou parcial, sem o consentimento prévio por escrito de Victor Mestre e Sofia Aleixo. www.mestrealeixo.pt. Exceptuam-se os textos de Lídia Jorge, de Dália Paulo e as fotografias, mencionadas, propriedade do SIPA e da CML.

006 **A CIDADE REVELADA**

LÍDIA JORGE

012 **LOULÉ: UMA ESTRATÉGIA**

DÁLIA PAULO

018 **O TEMPO NO TEMPO:
DO CONSERVATÓRIO À MATRIZ**

VICTOR MESTRE E SOFIA ALEIXO

100 **CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE LOULÉ
– FRANCISCO ROSADO E SOCIEDADE
FILARMÓNICA ARTISTAS DE MINERVA**

140 **IGREJA MATRIZ DE SÃO CLEMENTE**

178 **NÚCLEO MUSEOLÓGICO DOS
BANHOS ISLÁMICOS E DA CASA
SENHORIAL DOS BARRETO**

226 **QUARTEIRÃO CULTURAL: CASTELO
E CONVENTO DO ESPÍRITO SANTO**

268 **REFERÊNCIAS**

270 **BIOGRAFIAS**

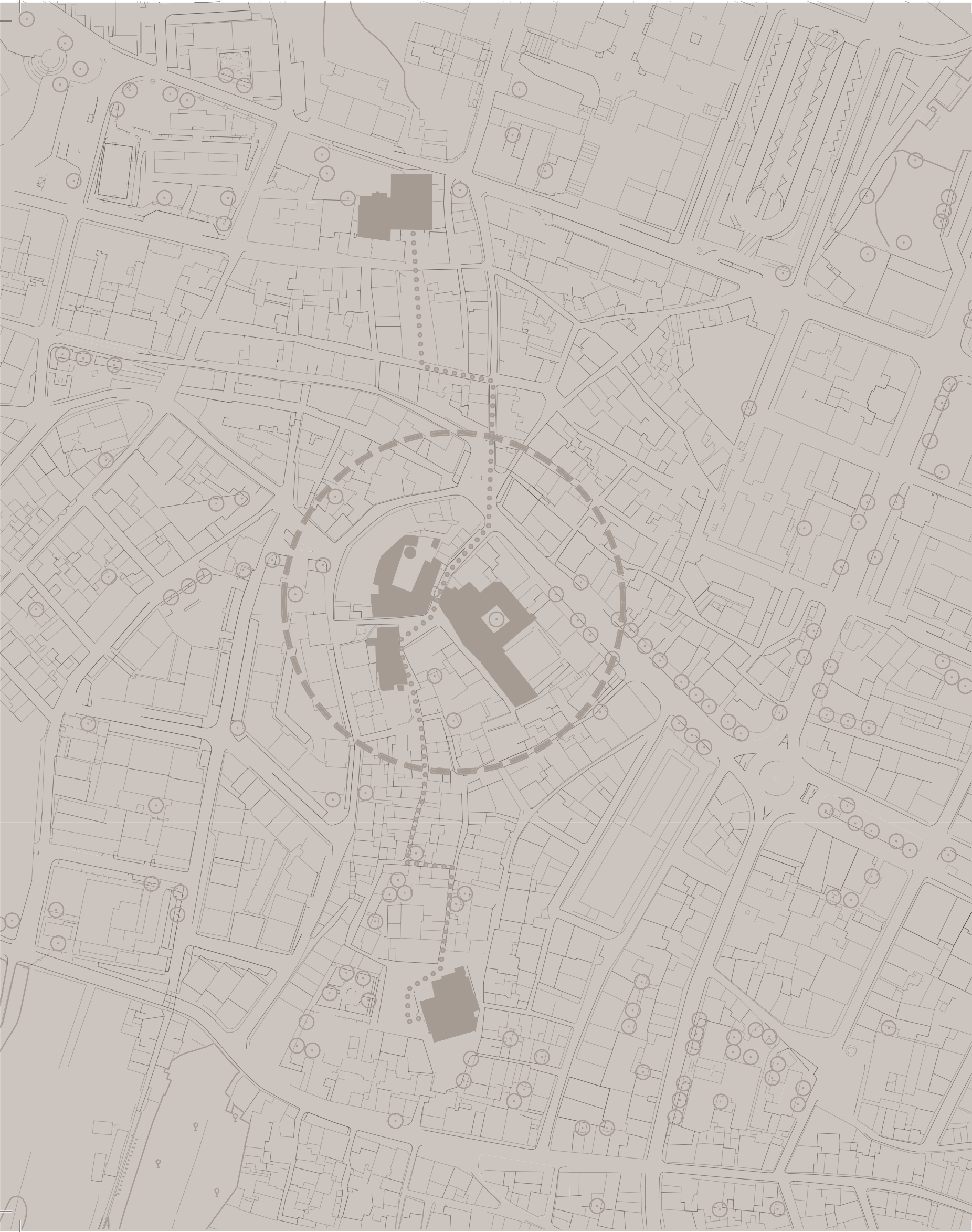
O TEMPO NO TEMPO

na continuidade do
Quarteirão Cultural

Victor Mestre e Sofia Aleixo







O núcleo histórico da cidade de Loulé identifica-se pela permanência da estrutura urbana articulada com os edifícios que conformam os planos marginais das travessas, das ruas e dos pequenos alargamentos, resultantes de um modo ancestral de habitar no espaço urbano. A estabilidade desta *unidade de bairro em continuidade* resulta da assimilação e sedimentação de transferências político-religiosas, algumas de elevada precisão e complexidade no sentido simbólico dos edifícios, enquanto outras terão sofrido diferentes tipos de destruição com o vandalismo e o saque. Outros registos devastadores resultaram de acidentes naturais, ocorridos ao longo dos séculos, como é relatado no estudo sobre o desenvolvimento urbano de Loulé, onde são destacados aqueles que mais terão alterado o tecido urbano desde o século XVI ao final da época moderna: “nomeadamente sismos (1504, 1531, 1587, 1719, 1722, 1755) e inundações (1587, 1622-23, 1692) que provocaram algumas brechas na muralha, com o derrube de casas e a sua consequente reedificação” (Palma, 2021, p. 98). A cada infortúnio, a cidade sempre se reconstruiu e terá aproveitado estes acidentes para se *reinventar em continuidade*, com ajustamentos resultantes de novos usos e de novos modos de vivência das comunidades instaladas em cada época de reconstrução¹.

<< PÁGINA DUPLA ANTERIOR
Fotografia aérea do Centro Histórico de Loulé. Arquivo CML.

< Núcleo Central do Quarteirão Cultural e percurso entre o Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado e a Igreja Matriz de São Clemente. Arquivo vmsa.

¹ A arqueologia urbana, ao encontrar o *hammam* nas imediações da porta de Silves, ambos “elementos urbanos basilares no mundo árabe” (Palma, 2021, p. 37), evidenciou a relevância desta cidade no período islâmico.

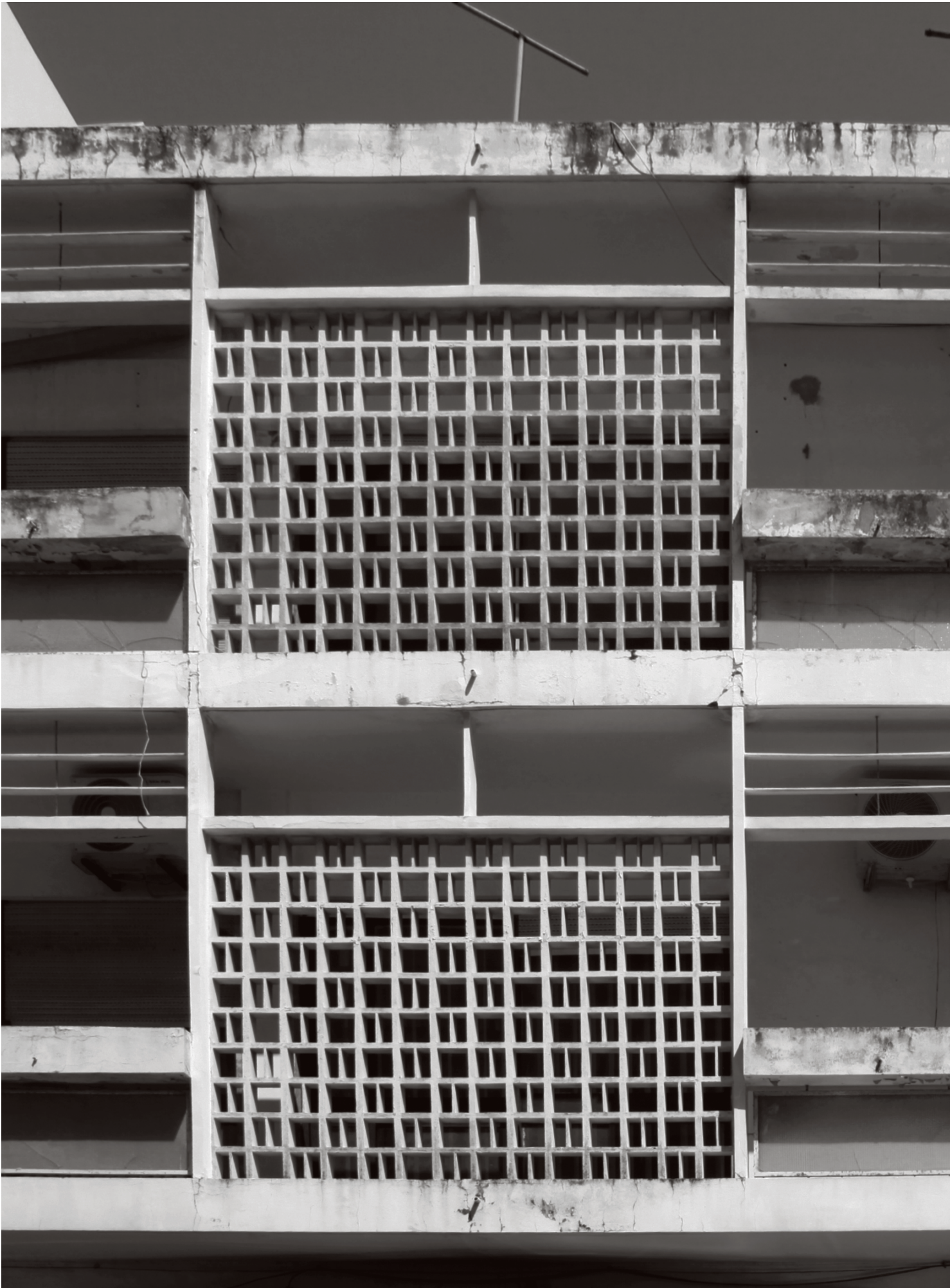
No último quartel do século XX, a cidade de Loulé resistiu ao fluxo suburbano descaracterizador da maioria das cidades sede de concelho, registando-se a alteração do perfil da elevação onde se implantou um novo templo, em homenagem à Mãe Soberana. Esta nova igreja, projectada pelo arq.^{to} António Serrano Santos (1988-1995), tornou-se um ícone no contexto paisagístico da cidade. No âmbito dos novos loteamentos e respectivos edifícios residenciais, este período regista uma arquitectura híbrida, com significativa alteração de escala face aos contextos preexistentes. A transição de século trouxe a renovação das infra-estruturas, a renovação de alguns equipamentos e, sobretudo, regista-se uma preocupação crescente com a cidade histórica enquanto um todo.

E é precisamente neste âmbito que, como já referimos, o Município de Loulé desenvolveu, através do Gabinete de Reabilitação Urbana do Departamento de Administração do Território, geriu ao longo das duas últimas décadas um conjunto de programas relacionados com a reabilitação urbana, nomeadamente o Programa Estratégico Municipal das Áreas de Reabilitação Urbana. Esta estratégia permitiu criar regras de salvaguarda do centro histórico de acordo com o sentido do lugar, procurando articular a intervenção arquitectónica com a identidade socio-cultural da comunidade, em intervenções públicas e privadas.

O ambicioso projecto de criação do Quarteirão Cultural, como grande unidade agregadora, encontra-se no centro desta estratégia enquanto identidade regeneradora do Centro Histórico, em permanente actualização de conteúdos científicos e culturais.

Deste modo, o Quarteirão Cultural encontra a sua missão na promoção do funcionamento em rede de um conjunto de equipamentos estruturantes, cujos conteúdos e programações mobilizem a moldura socioeconómica do núcleo histórico de Loulé, no sentido de potenciar o bem-estar da comunidade, de vizinhos em particular e da sociedade em geral.

Os projectos e a obra que apresentamos neste livro são reflexo desta concepção de *regeneração de Centro Histórico*, de desenvolvimento sustentável por via da inclusão social dos seus habitantes, contribuindo com novas dinâmicas, criando laços de cidadania plena e perene. A concepção arquitectónica desta ideia de *unidade de projecto de intervenção* é, pois, composta pelos quatro projectos apresentados na segunda parte deste livro, que se estruturaram em continuidade cultural e em complementaridade tecnológica do seu tempo histórico para com as preexistências, movidos por um sentido ético de cidadania.



Grelhagens, Rua Aníbal Guerreiro. Arquivo vmsa.

REFERÊNCIAS

AGAREZ, R. C. (2023) *A Construção do Algarve – Architectura Moderna, Regionalismo e Identidade no Sul de Portugal (1925–1965)*. Dafne editora.

ALMEIDA, R. R., PIRES, A. & LUZIA, I. (2023), “A s campanhas de escavação de 2006-2012”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A. R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 79-160.

BARROCA, M. J. (2023), “A casa senhorial dos Barreto em Loulé”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A. R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 405-422.

CALDAS, J. V. (2007), *A Architectura Rural do Antigo Regime no Algarve*, Dissertação para obtenção do Grau de Doutor em Architectura, Universidade Técnica de Lisboa-Instituto Superior Técnico, Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ (2007), *Reintegrar o Centro Histórico Medieval no Centro de Loulé | Parcerias para a Regeneração Urbana – Projeto Charme Loulé. Candidatura ao QREN 2007-2013*, Câmara Municipal de Loulé. http://home.fa.ulisboa.pt/~jcabral/Candidatura_Projecto%20Charme.pdf

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ (2016), *Aviso n.º 15 226/2016, de 5 de Dezembro. Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Loulé – Cidade Intramuros e Mouraria e a Respetiva Estratégia para uma Operação de Reabilitação Urbana Simples*. Diário da República n.º 232/2016, Série II de 2016-12-05, pp. 35 832-35 835.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ (11 de Junho de 2018). “Reabilitação urbana”, in *Seminário Reabilitação Urbana, Habitação e Turismo*, org. CCDR Algarve: https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/ccdr-alg.pt/files/eventos/20180611_mesaredonda_inquerito-ruht.pdf

CAVACO, C. (1976), *O Algarve Oriental* (2 vols.), Gabinete do Planeamento da Região do Algarve.

GASPAR, J. (1993), *The Regions of Portugal*, Ministry of Planning and Administration of the Territory, Secretary of State for Planning and Regional Development.

HORTA CORREIA, J. E. (2010), *O Algarve em Património*, Gente Singular.

JORGE, L. (2017), “À nossa passagem terras de Loulé”, in A. Carvalho, L. C. Coito, R. R. Almeida, S. Toureiro (coord.), *Loulé. Territórios, Memórias, Identidades* (2017), Catálogo da exposição. Museu Nacional de Arqueologia/Museu Municipal de Loulé/Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

LAMAS, J. & DUARTE, C. (1986), *Plano de Pormenor do Casco Histórico de Loulé*, Câmara Municipal de Loulé.

LAMEIRA, F. & SANTOS, M. S. (2016), *Roteiro da Architectura Religiosa no Concelho de Loulé*, Câmara Municipal de Loulé.

LUZIA, I., & PIRES, A. (2017). “Al-úlyá, a cidade islâmica”. In Museu Municipal de Loulé & Museu Nacional de Arqueologia (Eds.), *Loulé Territórios, Memórias, Identidades*, Imprensa Nacional, pp. 464-479.

MARTÍNEZ, S. G., COSTA, T. & FERNANDES, M. (2023), “As campanhas de escavação de 2016 e 2018-2019”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A.R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 185-200.

NETO, João (1991), Igreja Paroquial de São Clemente de Loulé/Igreja São Clemente. IPA.00002900. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2900

NEVES, S. N. C. (2017), “Duas Casas Nobres do Antigo Regime em Loulé”, *Al-ulyá Revista Municipal do Arquivo de Loulé*, 17.

NOÉ, Paula, Banhos Islâmicos de Loulé/Hammam de Al-Ulyã/Casa das Bicas. IPA.00036182. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=36182

OLIVEIRA, L. F. (2023), “Dos Banhos ao Paço Senhorial de Loulé”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A. R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 397-404.

Ordem dos Arquitectos (2006) *Inquérito à Architectura do Século XX em Portugal – IAPXX*. Ordem dos Arquitectos.

PALLASMAA, J. (2006), “An Architecture of the Seven Senses”, in S. Holl, J. Pallasmaa & A. Pérez-Gómez (Eds.), *Questions of Perception – Phenomenology of architecture*, William Stout, pp. 27-37.

PALMA, J. F. (2021), *A Evolução Urbana de Loulé – Do período medieval ao fim da época moderna*, Edições Colibri.

PAULO, D. (2023), “Em jeito de introdução...”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A. R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 15-17.

PONTES, S. (2024), “Reintegrar o Centro Histórico Medieval no Centro de Loulé: os Desafios no Quadro da Reabilitação e Revitalização Urbana do Centro Histórico”, in R. R. Almeida, A. Pires, D. Paulo & A. R. Sousa (Eds.), *Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto. Do Lugar ao Museu*, Câmara Municipal de Loulé, pp. 27-32.

RAPOSO, I. (coord.) (2007), *Guia da Reabilitação e Construção. Cidade de Loulé*, Câmara Municipal de Loulé e Faculdade de Architectura da Universidade Técnica de Lisboa.

SANTANA, D. (2018), *Diogo Tavares e Ataíde Arquitecto Algarvio (1711-1765)*, Edições Colibri.

VENTURA, M. G. A. M. (2021), *Por Este Mar Adentro: Êxitos e fracassos de mareantes e emigrantes algarvios na América Hispânica*, Tinta-da-China.